

ISOTIS

INCLUSIVE EDUCATION AND SOCIAL SUPPORT
TO TACKLE INEQUALITIES IN SOCIETY

Colaboração entre Serviços para Crianças e Famílias

RESULTADOS DO PROJETO ISOTIS

JOANA GUERRA, CATARINA LEITÃO, CLARA BARATA (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

22 Maio, 2019
FPCE-UP, Porto



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM
THE EUROPEAN UNION'S HORIZON 2020
RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME
UNDER GRANT AGREEMENT NO. 727069

Porquê promover a coordenação entre serviços?

A **complexidade** e a **interdependência** dos problemas que afetam as crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social sugerem uma abordagem integrada, cooperação intersetorial e o investimento em estratégias locais (Comissão Europeia, 2010, 2011, 2018).

Uma abordagem **integrada** e **holística** para apoiar as crianças e famílias pode ser conseguida mais eficazmente através de colaboração e coordenação entre serviços, incluindo nas áreas da educação, saúde, e proteção social (Davidson et al., 2012; Statham, 2011).

A coordenação entre serviços tem sido reconhecida como uma oportunidade para o desenvolvimento de políticas e práticas efetivas na **diminuição das desigualdades** sociais e educacionais (Einbinder, et al., 2000; Vargas-Barón, 2016).



Estudos no âmbito do ISOTIS

1. Avaliação de uma intervenção bem sucedida ou promissora em cada um dos oito países europeus participantes: Bélgica, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Polónia, **Portugal**.

Objetivo: Identificar fatores facilitadores, barreiras e impactos relativamente à coordenação entre serviços.

Metodologia: Estudo de caso com recurso a análise de documentação sobre a intervenção, entrevistas e grupos focais com os profissionais envolvidos, e observação.



Estudos no âmbito do ISOTIS

2. Entrevistas com chefes de serviço, coordenadores e representantes do governo local em 9 países europeus: Alemanha, Grécia, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Polónia, **Portugal**, República Checa. Entrevistas semi-estruturadas.

Objetivo: Identificar fatores facilitadores, barreiras e impactos relativamente à coordenação entre serviços.

Metodologia: Entrevistas semi-estruturadas

País	Nº. participantes entrevistados
República Checa	9
Itália	10
Alemanha	6
Grécia	7
Países Baixos	6
Noruega	4
Polónia	6
Portugal	6
Inglaterra	7

Fator facilitador	País								
	República Checa	Alemanha	Grécia	Itália	Holanda	Noruega	Polónia	Portugal	Inglaterra
Suporte político	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Abordagem bottom-up	X	X	X	X	X	X		X	X
Recetividade de profissionais	X	X	X	X	X	X	X	X	
Partilha de valores e objetivos; compromisso	X		X	X	X	X	X		X
Planeamento e objetivos partilhados		X	X	X	X	X	X		X
Papéis dos serviços e profissionais definidos		X	X	X	X	X	X	X	
Financiamento assegurado	X	X	X		X		X		X
Envolvimento do terceiro setor/ONGs	X		X	X		X		X	X
Suporte por parte da organização		X	X		X	X	X	X	
Desenvolvimento profissional	X		X	X		X			X
Relacionamentos pessoais, informalidade	X	X	X				X	X	
Avaliação de necessidades e resultados	X		X	X		X		X	
Aprendizagem entre profissionais	X			X		X	X	X	
Formação conjunta			X	X	X	X			X



Fator facilitador	País								
	República Checa	Aleman ha	Grécia	Itália	Holanda	Norueg a	Polónia	Portugal	Inglaterra
Partilha de informações	x			x		x			x
Tempo para planeamento conjunto				x	x		x		
Canais de comunicação definidos		x			x				x
Reuniões regulares	x							x	x
Confiança entre parceiros	x				x			x	
Liderança forte					x				x
Facilitadores / serviços de consultoria	x				x				
Localização próxima								x	x
Comunicação face a face entre profissionais								x	x
Sensibilidade cultural					x				
Foco na prevenção					x				

Fator Barreira	País								
	República Checa	Alemanha	Grécia	Itália	Holanda	Noruega	Polónia	Portugal	Inglaterra
Incerteza/redução de financiamento	x	x	x	x	x		x	x	x
Problemas de recrutamento/rotatividade de pessoal	x	x	x	x	x		x	x	
Diferentes políticas, abordagens, regulamentos, valores	x		x	x	x			x	x
Tempo limitado para reuniões/formação	x	x		x		x	x	x	
Mudanças políticas			x		x	x	x		x
Resistência ou falta de interesse/confiança	x	x	x		x		x		
Comunicação insuficiente	x	x		x	x				x
Diferenças entre níveis relativamente a metas e implementação	x					x	x	x	
Restrições na partilha de dados					x	x	x	x	
Aumento das cargas de trabalho	x				x		x	x	

Impacto	País								
	República Checa	Alemanha	Grécia	Itália	Holanda	Noruega	Polónia	Portugal	Inglaterra
Coordenação e encaminhamento mais eficazes para problemas familiares complexos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
eficiência, menor duplicação de serviços	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Serviços melhores/mais especializados	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Melhor comunicação entre serviços/profissionais	X	X		X	X	X	X	X	
Inovação	X	X	X	X		X	X		
Desenvolvimento profissional			X	X		X	X		X
Maior alcance dos serviços		X	X	X	X				X
Melhor comunicação com as famílias	X	X		X	X		X		
Resposta flexível a falhas no serviço	X		X	X		X			
Economização de recursos				X	X	X			X
Não estigmatizante, maior acessibilidade		X		X					X

Conclusões

Os resultados dos estudos destacaram:

- A relevância de fornecer **apoio político** e **organizacional**, garantindo o financiamento sustentado e a continuidade dos recursos humanos, e a alocação apropriada de tempo e tarefas.
- A importância de envolver **serviços e profissionais que atuam localmente**, e **cidadãos** no desenvolvimento e avaliação das respostas fornecidas, para que as mesmas respondam às necessidades existentes.
- A prioridade de **avaliar impactos** e **monitorizar** o trabalho de coordenação entre serviços.
 - A avaliação de resultados a nível das crianças foi identificada como particularmente escassa.
 - Planos de avaliação e monitorização, e diagnósticos participativos podem constituir fatores-chave para melhorar a eficácia e a eficiência dos serviços.



Obrigada!

Joana Guerra

joanaguerra@fpce.uc.pt

Catarina Leitão

catarinfacl@gmail.com

Clara Barata

mclarabarata@fpce.uc.pt